

RENDA DA TERRA NO ITAPARÁ DE IRATI

Carlos Alberto Marçal Gonzaga¹
Carlos Miguel de Moraes²

Resumo: O Projeto “Fomento à agricultura familiar de Itapará”, vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras, teve como objetivos buscar maior inclusão da população rural de Itapará na execução das políticas sócioeconômicas municipais; expandir o alcance dos serviços universitários através da promoção de atividades de extensão rural; orientar agricultores familiares sobre procedimentos eficazes de gestão e comercialização de seus produtos; e promover a organização dos agricultores familiares na região. Primeiramente, realizou-se um levantamento de dados socioeconômicos e práticas ambientais na região, a fim de diagnosticar o nível de inclusão das famílias locais na economia municipal. Do levantamento sócioeconômicoambiental constatou-se que, de maneira geral, agricultores familiares no Distrito de Itapará (município de Irati, PR) não fazem controle sistemático de suas despesas e receitas, possuem organizações coletivas precárias, pouca informação e comprometimento para executar práticas ambientais adequadas. Além disso, compartilham um sentimento de que a infraestrutura da região é negligenciada pela administração pública municipal.

Palavras-chave: agricultura familiar, renda da terra, Área de Proteção Ambiental.

Introdução

Durante a elaboração do projeto “Fomento à agricultura familiar de Itapará”, esperava-se que seria possível contribuir para aumentar a produtividade e a renda das famílias de Itapará, para incentivar maior participação das lideranças locais nas decisões de políticas públicas e para aumentar o nível de consciência ambiental e integração com a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança. Tais resultados foram parcialmente alcançados. As dificuldades em alcançar os resultados podem ser sintetizadas em dois fatores. Em primeiro lugar, a longa distância (mais de 50 Km) entre o centro urbano e as comunidades do Distrito de Itapará, percorrida por estradas

vicinais em precárias condições de manutenção, somando-se ao impedimento de custear combustível com o orçamento do projeto. Em segundo lugar, o nível incipiente de participação da população nas instituições de ação coletiva ou comunitárias.

Ao final do projeto, ficou o saldo de se haver executado um levantamento estatístico significativo na região – amostra de quase 50% (cinquenta por cento) das propriedades – sobre o tipo de produção, a renda auferida da terra e as práticas relativas à gestão de resíduos. Para os bolsistas, propiciou a oportunidade de avaliar a realidade rural de agricultores familiares sob a sistematização da metodologia científica, além de permitir o diálogo entre o saber acadêmico e o saber empírico de

trabalhadores que todos os dias precisam reavaliar suas estratégias de sobrevivência no cultivo de pequenas propriedades rurais em área com restrições ambientais.

A equipe do projeto foi constituída pelo professor de administração da UNICENTRO, Carlos A. M. Gonzaga (coordenador), pelo bolsista Carlos Miguel de Moraes (egresso do Curso de Geografia) e pelos bolsistas Cleverson Luiz Dias Mayer e Elaine Shornobay (graduandos do Curso de Engenharia Ambiental).

Desenvolvimento do projeto e resultados

O início das atividades extensionistas no Distrito do

Itapará ocorreu através de uma pesquisa quantitativa das condições econômicas das propriedades e uma pesquisa qualitativa sobre o manejo de resíduos na região. Ambas as pesquisas foram realizadas através de entrevista estruturada por um formulário. A amostragem teve representatividade de aproximadamente 50% (cinquenta por cento) das propriedades onde se pratica agricultura familiar na região. Além disto, foi feito mapeamento das estradas da região através de equipamento GPS adquirido com recurso orçamentário do projeto.

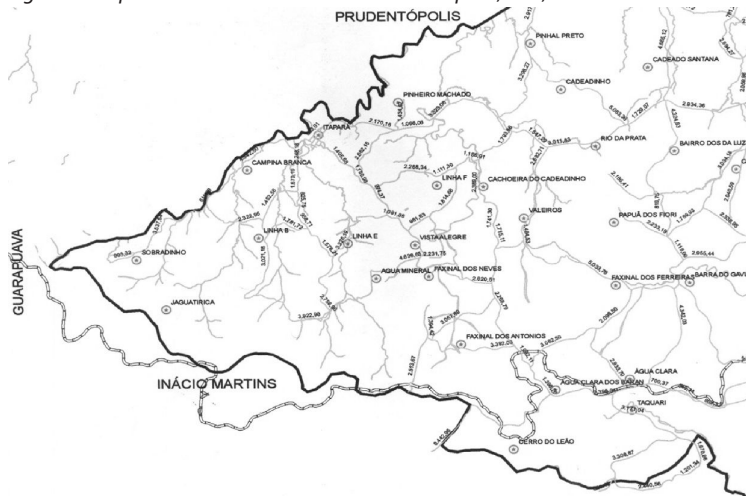
A escolha das comunidades pesquisadas obedeceu ao critério de estarem localizadas nos domínios da Área de Proteção Ambiental Estadual da Serra da Esperança. No Distrito de Itapará foram coletados dados em Água Clara dos Baran, Faxinal dos Antônio, Faxinal dos Neves, Água Mineral, Vista Alegre, Linha B, Linha C, Linha E, Itapará, Campina Branca, Sobradinho e Cerro do Leão. No Distrito de Guamirim foram coletados dados em Água Clara e Taquari, PR (ver Figura 1).

Os dados econômicos serviram ao objetivo de utilizar metodologia de cálculo da renda da terra na região, para diagnosticar o padrão de ocupação e uso do solo, conforme modelo adotado por Gonzaga (2006), em pesquisa na Zona de Uso Agropecuário da APA Estadual da Serra da Esperança,

no Município de Mallet. Os dados ambientais serviram para definir a formatação de um programa de educação ambiental a ser executado pelos bolsistas do Curso de Engenharia Ambiental.

mostra a renda da terra utilizada. A curva inferior mostra a renda por hectare/ano considerando a área total de cada propriedade de agricultura familiar.

Figura 1. Mapa das comunidades do distrito de Itapará, Irati, PR



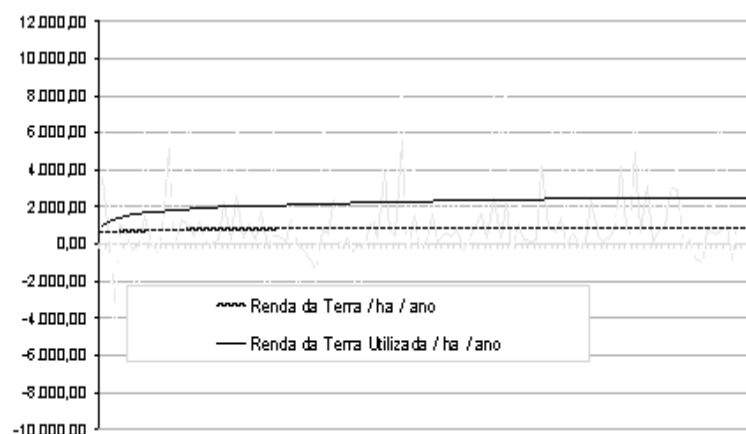
Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, 2007

A tabulação dos dados coletados permitiram confeccionar o gráfico de tendência do valor da renda da terra na região, considerando sua variação em relação à distância das propriedades rurais às principais estradas e rodovias, que dão acesso aos centros de comercialização da produção e dos insumos (Figura 2).

O gráfico permite verificar que a renda da terra cultivada na região tende a variar entre R\$ 1.000,00 (um mil reais) e R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais) por hectare/ano. A curva superior

Para calcular a renda da terra no Itapará foi utilizado o modelo de renda agrícola da terra de von Thünen³. A renda da terra é estimada com base na localização, com ênfase no custo de transporte entre o local da produção agrícola e o centro de comercialização (BROWN, 2001). Portanto, a questão central na organização espacial da produção agrícola refere-se à acessibilidade. Se a acessibilidade for facilitada por melhorias na infraestrutura de locomoção de bens, pessoas ou informações, a renda da terra pode ser fomentada (FINA, 1999; HOOVER e GIARRATANI, 1999).

Figura 2. Gráfico da tendência da renda da terra no distrito de Itapará, Irati, PR



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati, 2007

Observou-se durante as entrevistas com os agricultores familiares do Distrito de Itapará que não há controle sistematizado das contas financeiras da propriedade. Grande parte deles são plantadores de tabaco, do qual auferem a principal renda. O plantio de feijão constitui a segunda alternativa de renda mais utilizada. O plantio de milho nem sempre está ligado à geração direta de renda, pois, muitas vezes, é cultivado para consumo dos animais domésticos que servem de alimento ou são utilizados no trabalho.

Quanto aos resíduos, em geral, são queimados plásticos e papéis, metais são enterrados e vidros são jogados na latrina. Eventualmente, compradores de “ferro velho” circulam pelas comunidades, mas não têm periodicidade certa e podem demorar um ano para voltar na mesma comunidade distante, o que não estimula as pessoas a depositarem resíduos em suas propriedades.

No manejo do solo, observaram-se práticas inadequadas, que resultam em solos erodidos e empobrecidos.

Queimadas são frequentes, inclusive nas áreas próximas de florestas que deveriam estar sendo preservadas.

Diante das observações realizadas, a equipe do projeto planejou reuniões e cursos com as comunidades visitadas sobre temas de gestão de pequenas propriedades rurais e orientação sobre destinação de resíduos sólidos. As duas principais associações da região concordaram com a realização de reuniões.

Conclusão

O projeto permitiu a realização de importante estudo sobre as características econômicas e hábitos ambientais nas comunidades do Distrito de Itapará. Em somatória, permitiu rica experiência para todos os participantes da equipe, oportunizando um aprendizado valioso de interação entre o saber acadêmico e a vida real de agricultores que tiram seu sustento de pequenas propriedades rurais, muitas vezes em condições adversas do mercado e das mudanças climáticas. Foram importantes lições de resistência e persistência.

Referências

BROWN, D. G. Biocomplexity-incubation: exploring biocomplexity at the interface of social and ecological systems. PROJECT SLUCE (Spatial Land Use Change and Ecological Effects at the Rural-Urban Interface). Ann Arbor, MI: University of Michigan, 2001. Disponível em: <http://www.cscs.umich.edu/research/projects/sluce/biocomplexity2001_text.pdf>. Acesso em: jan. 2008.

FINA, M. Urban spatial structure and household travel time. Blacksburg, VA, 1999. Dissertation (Philosophy Doctor Program in Agricultural and Applied Economics) Virginia Polytechnic Institute and State University. Disponível em: <<http://scholar.lib.vt.edu/theses/available/etd-01252000-09200031/unrestricted/title.pdf>>. Acesso em: fev.2008.

GONZAGA, C. A. M. Gradiente de renda da terra em Áreas de Proteção Ambiental: estudo em Zona de Uso Agropecuário na Serra da Esperança. Curitiba, 2006. Tese (Doutorado em Ciências Florestais, Centro de Ciências Florestais e da Madeira, Setor de Ciências Agrárias) Universidade Federal do Paraná.

HOOVER, E. M.; GIARRATANI, F. An introduction to regional economics. In: LOVERIDGE, S. (ed.). The web book of regional science. Morgantown: West Virginia University, Regional Research Institute, 1999. Disponível em: <<http://www.rri.wvu.edu/WebBook/Giarratani/main.htm>>. Acesso em: jan.2008.

IRATI, Prefeitura Municipal. *Mapa do sistema viário municipal*. Irati, 2007. Escala: 1:148.000.000.

Notas

- ¹ Professor de Administração, UNICENTRO - Campus Irati. E-mail: gonzaga@unicentro.br.
- ² Bolsista do UsF, egresso do curso de Geografia E-mail: 2os3moraes@yahoo.com.br.
- ³ Modelo que permite determinar a combinação mais rentável para o uso das terras rurais em relação a um centro de comercialização, tendo por base o preço a ser pago pelo uso de uma área, ou o preço dos serviços obtidos da terra durante um período específico de tempo, considerando a utilização da terra com vistas a maximizar sua utilidade.